

30/5/1990

Bóias-frias fazem greve em SP por reajuste

Dos correspondentes

Cerca de 20 mil cortadores de cana-de-açúcar estão em greve na região de Ribeirão Preto (norte de São Paulo), que reúne 150 mil trabalhadores rurais. A avaliação é do presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo (Fetaesp), Orlando Izaque Birrer, 43. O movimento teve início na segunda-feira.

O número da Fetaesp é rebatido pelos usineiros e pela Federação dos Empregados Rurais Assalariados do Estado de São Paulo (Feraesp), dissidência da Fetaesp ligada à CUT. Segundo a assessoria de imprensa das 23 usinas de açúcar e destilarias da região, apenas 6 mil bóias-frias estão parados. Já a Feraesp fala em cerca de 30 mil trabalhadores. Durante o período de "pico" da safra, o total de trabalhadores chega a 500 mil em todo o Estado. Ontem, a polícia registrou incidentes em Guariba (340 km a noroeste de São Paulo), que também aderiu à greve. Três trabalhadores foram presos por participarem de piquetes. Após serem ouvidos na delegacia de polícia local, foram liberados.

As usinas divulgaram um relatório com um balanço dos municípios atingidos pela paralisação. Segundo esse balanço, a greve é parcial ou quase não existe na maioria das usinas. Ainda de acordo com as usinas, estão totalmente paradas apenas cinco cidades, prejudicando o funcionamento das usinas de São Carlos e Santa Adélia, na região de Araraquara. A usina São Martinho, na região de Barrinha, também foi prejudicada.

Posição diversa é sustentada por Izaque Birrer, da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado. Segundo ele, o movimento deve se estender por outras cidades do interior paulista. Birrer descartou a possibilidade agora de quebra na produção e distribuição do álcool, argumentando que as "usinas tem álcool estocado".

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba, José de Fátima Soares, 32, cujo sindicato é ligado à Fetaesp, acusa a Feraesp de ter invadido a área do seu sindicato e ter precipitado o início da greve, que estava marcado para 5 de junho. Segundo Soares, a categoria ainda está em negociações, através da Feraesp, liderada por Hélio Neves, se defende dizendo que a greve em Guariba partiu dos próprios trabalhadores.

(Economia — Página 3)